



XXXIV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES,
XVI MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA e
I MOSTRA DE EXTENSÃO: CONEXÕES ENTRE
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE.



SAÚDE MENTAL, NUTRIÇÃO E INSEGURANÇA ALIMENTAR EM MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Cristiane Maria Steiner Mazzer (VOLUNTÁRIO), Jhulie dos Santos Dada, Heloísa Theodoro, Simone Bonatto, Saphira Frizzo Veppo, Karina Giane Mendes (Orientador(a))

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) englobam sintomas depressivos, ansiosos, somatoformes e de fadiga que, sem necessariamente configurar diagnósticos psiquiátricos formais, comprometem significativamente o funcionamento cotidiano e a qualidade de vida. Representam um desafio expressivo para a saúde pública global, com maior prevalência no gênero feminino. No Brasil, mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam acentuada vulnerabilidade emocional, na qual fatores como baixa escolaridade, renda reduzida e insegurança alimentar potencializam o risco de desenvolvimento dessas condições. Este estudo investigou a relação entre TMC e estado nutricional em mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de estudo observacional transversal realizado com 101 mulheres entre 18 e 59 anos, cadastradas na UBS Canelinha, em Canela-RS. O rastreamento dos TMC foi realizado pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), com ponto de corte ≥ 8 respostas positivas. O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), calculado a partir de peso e altura aferidos. Aplicou-se ainda a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). As análises estatísticas foram conduzidas no SPSS, com teste qui-quadrado para associações bivariadas e nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul (parecer nº 6.202.079). Os resultados revelaram prevalência de TMC em 51,4% das participantes. Em relação ao perfil nutricional, 45,5% apresentavam obesidade e 35,6% sobrepeso, totalizando 81,1% com excesso de peso. Insegurança alimentar foi identificada em 77,2% da amostra. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre TMC e tabagismo ($p=0,006$), uso autorreferido de medicamentos para os nervos ($p=0,001$), hipertensão arterial ($p=0,02$), diabetes mellitus ($p=0,001$), dislipidemia ($p=0,007$), insegurança alimentar ($p=0,002$) e estado nutricional ($p=0,005$). Conclui-se que há elevada prevalência de TMC na população estudada, associada a indicadores nutricionais desfavoráveis e condições crônicas de saúde. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções integradas entre saúde mental e nutrição voltadas a mulheres em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades em saúde na atenção básica.

Palavras-chave: mulheres, transtornos mentais, estado nutricional

Apoio: UCS